

II - Projeto Individual

4 habitações nas Amoreiras



“... Penso às vezes que provavelmente nos dias de hoje, Fernando Pessoa não iria tomar o café à Brasileira, mas era natural que fosse às Amoreiras...”

Álvaro Siza in Chiado Renascido – Documentário RTP (1994)

Rua Silva Carvalho

FONTE: Fotografado pelo autor, 2013



Rua Carlos Alberto da Mota Pinto

FONTE: Fotografado pelo autor, 2013



A Rua Silva Carvalho e a Rua Carlos Alberto da Mota Pinto são as ruas que formam os limites do projeto, respetivamente a Nascente e a Poente. Sendo que a norte os limites são marcados pelo edifício do Amoreiras Plaza e a Sul pelo edifício Oney, estes dois edifícios têm uma grande escala. Quando se junta o Centro comercial das Amoreiras aos edifícios que referi anteriormente, fica mos com a noção de que um dos maiores problemas do local passa pela escala, mais propriamente pelo vazio que os edifícios de habitação causam por estarem perto de construções bastante altas.

De realçar é o facto da centralidade do local, existem dois centros comerciais, (C. C. Amoreiras e o Amoreiras Plaza) temos edifícios de escritórios hotéis bancos, habitação rústica e alguma com importância histórica, não obstante existem prédios de habitação modernos.

No que diz respeito às acessibilidades, as amoreiras são um ponto importante de entrada na cidade de Lisboa, existem vias muito importantes como é o caso do Viaduto Duarte Pacheco, a Rua D. João V que segue para o largo do Rato, a Rua Artilharia 1 e a Rua das Amoreiras têm um carácter mais interior e central.

Fotografia do primeiro lote de intervenção

FONTE: Fotografado por Monteiro, Leonilde, 2013



Fotografia do segundo lote de intervenção

FONTE: Fotografado por Monteiro, Leonilde, 2013

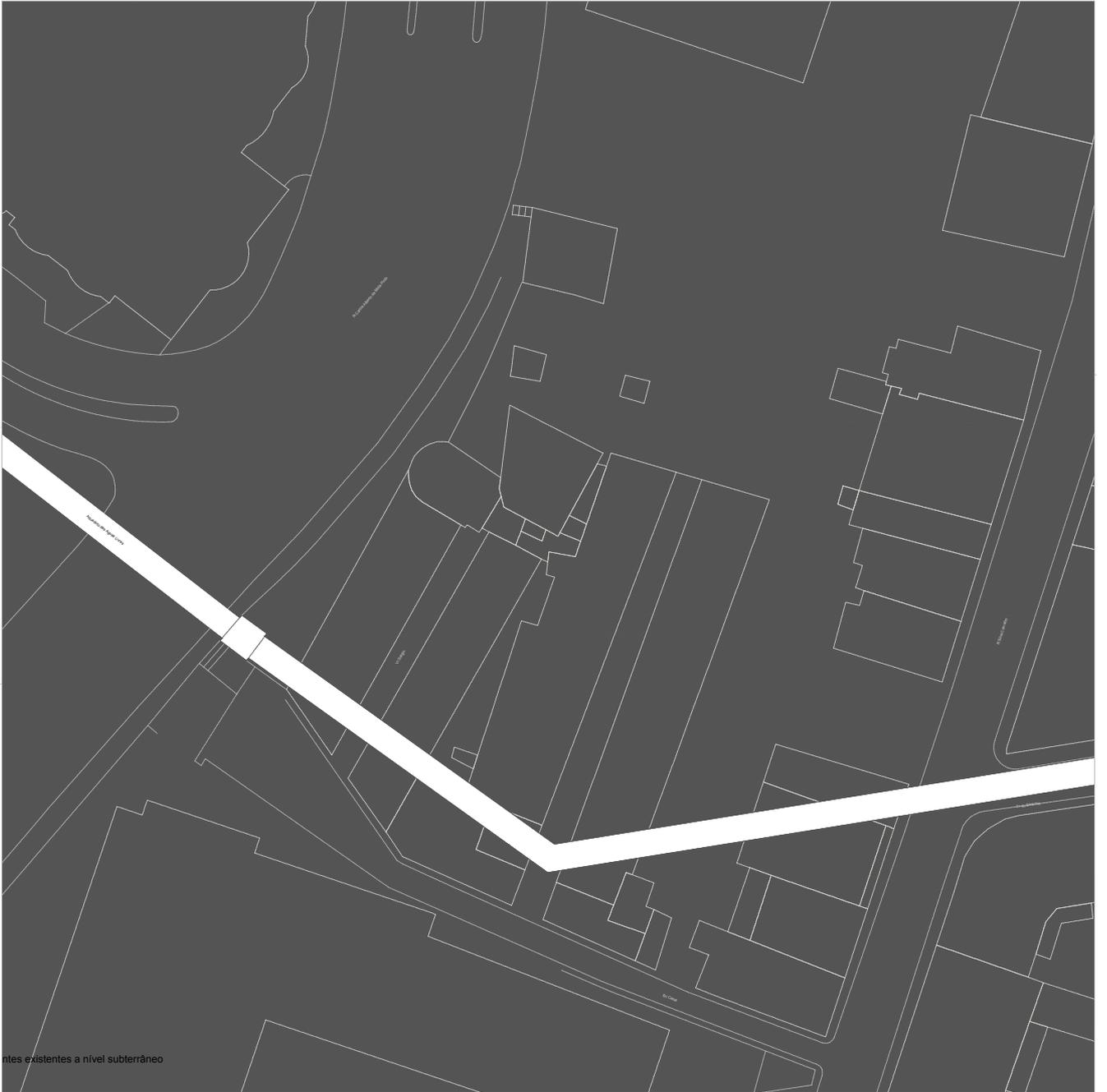


As fotos do lado servem para apresentar ao leitor os dois lotes escolhidos para realizar as quatro habitações. A estratégia do meu grupo passava por intervir em espaços degradados ou descaracterizados. E a minha escolha recaiu nestes dois lotes porque eles fazem com que a Rua Silva Carvalho fique sem uma certa continuidade. Edificando nestes dois lotes, farei com que a rua ganhe continuidade. Visto que as habitações são para “Squatters” que vêm viver para a cidade para ficarem perto dos seus empregos ou estabelecimentos de ensino, teria de ser construídos pelos mesmos. Daí eu usar o método de construção tradicional em tijolo, é um método que não precisa de muita especialização e pode ser praticado por qualquer pessoa.

Ficou acordado no conceito de grupo, a existência de um arquiteto oficioso, a sua função seria aconselhar os moradores no momento da construção, impedir que as construções edificadas por “Squatters” não constituíssem nenhum ato imoral para com a cidade. Sendo que seria também ele o instrumento que ligaria o poder local às pessoas. O material para a edificação das casas seria fornecido pelo poder local, tendo a supervisão do arquiteto oficioso.

No lote em que só existe a fachada (foto em baixo) irei projetar um edifício no qual irei aproveitar a fachada, sendo que o novo projeto irá juntar-se com o elemento existente.

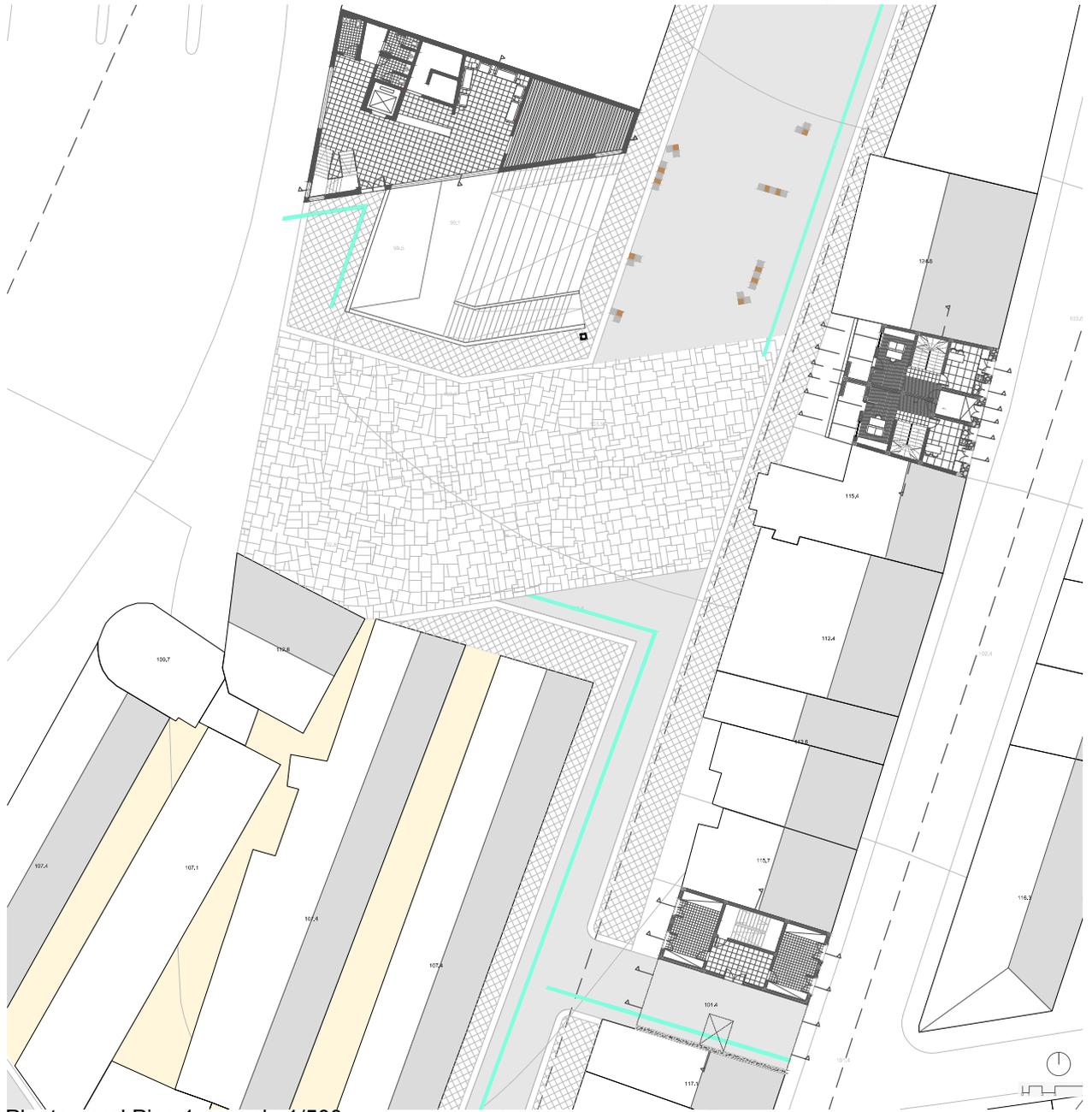
No outro lote (foto em cima) irei projetar habitações que devido ao espaço existente serão um pouco mais amplas. Serão casas que possivelmente para casais com famílias grande ou para grupos de pessoas que queiram viver em grupo. Irei ter uma parte das paredes interiores em Pladur que se poderão alterar consoante o tipo de vida dos habitantes.



ntes existentes a nível subterrâneo



Planta de cobertura - escala 1/1000



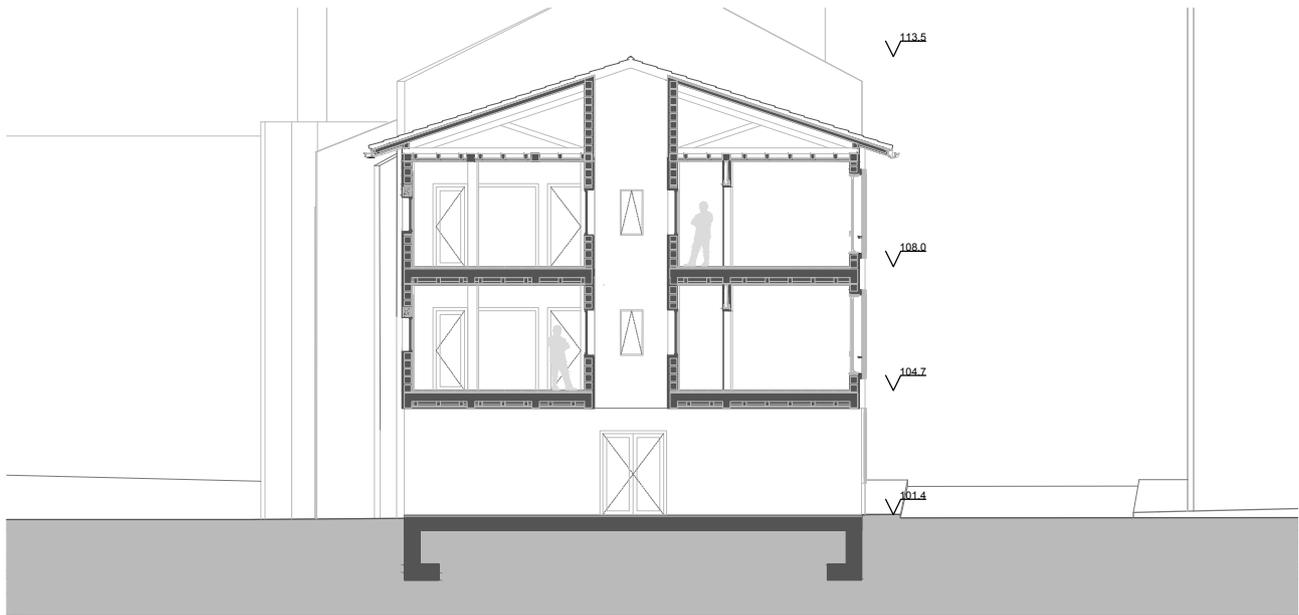
Planta geral Piso 1 - escala 1/500



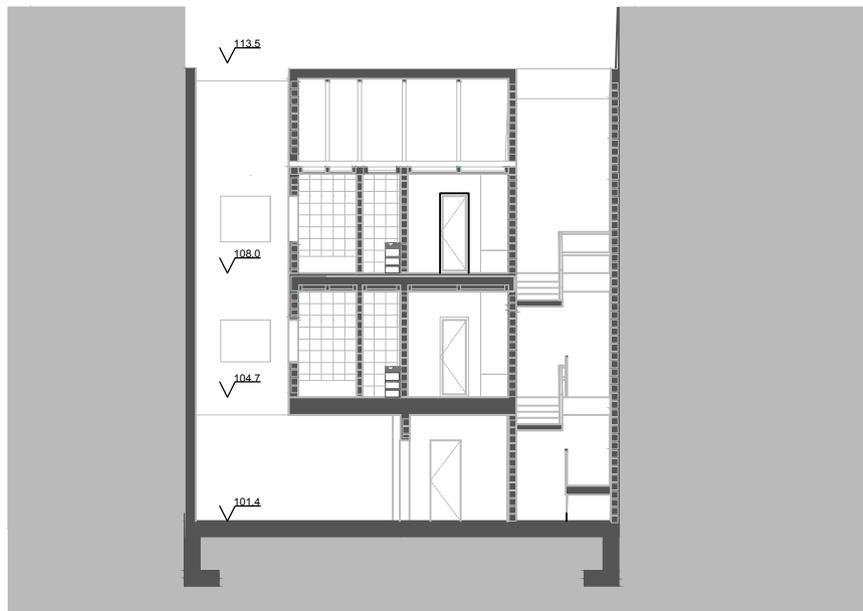
Alçado da Rua Silva Carvalho - escala 1/500



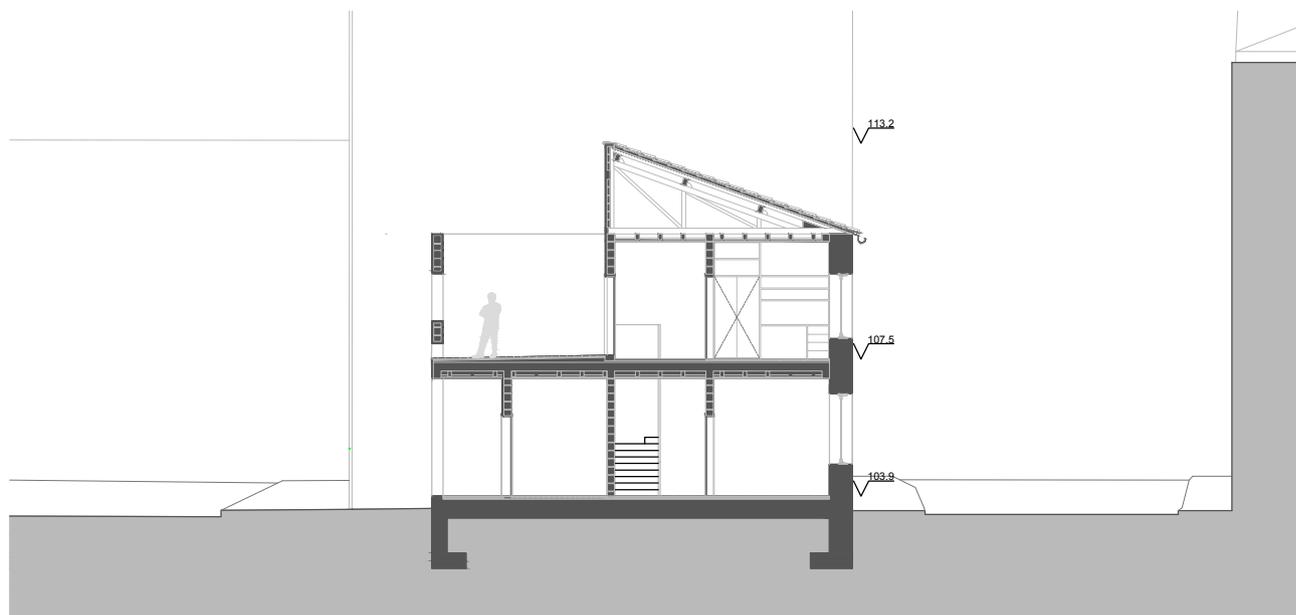
Alçado das traseiras - escala 1/500



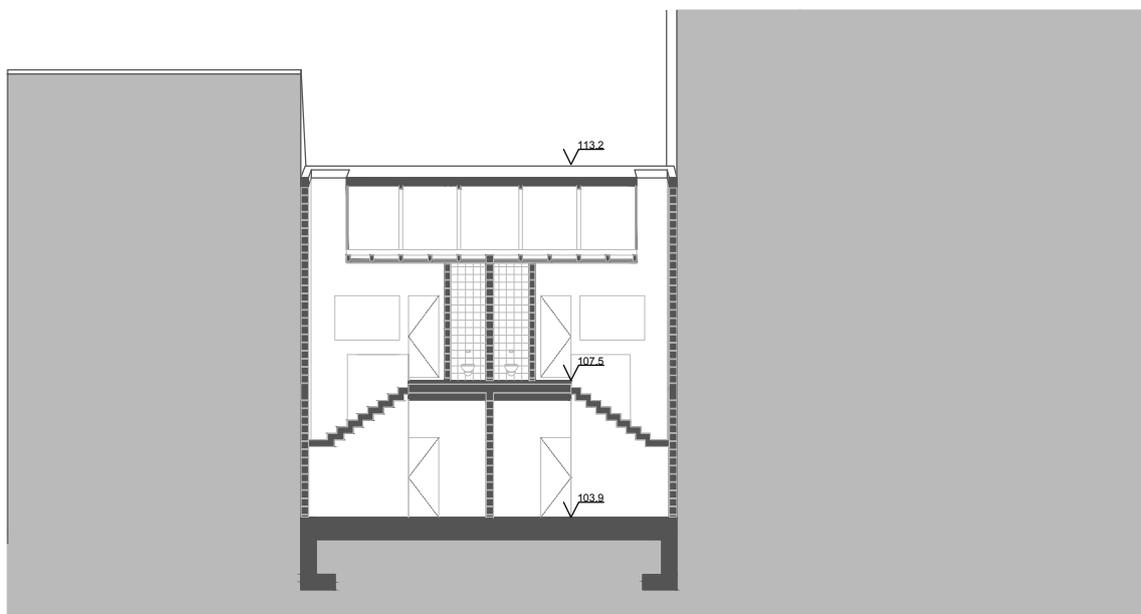
Corte A4 - 1/200



Corte A5 - escala 1/200



Corte B2 - 1/200



Corte B7 - escala 1/200

